

ATÉ MAIS VERDE

UMA FÁBULA DO FIM DO MUNDO.

E DO COMEÇO.

JULIETA DE GODOY LADEIRA



Reprodução

ILUSTRAÇÕES: ADRIANO RENZI

29ª EDIÇÃO

Copyright © Julieta de Godoy Ladeira, 1989.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7.221 — Pinheiros

CEP 05425-902 — São Paulo — SP

www.coletivoleitor.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ladeira, Julieta de Godoy

Até mais verde : uma fábula do fim do mundo e do começo / Julieta de Godoy Ladeira ; ilustrações Adriano Renzi. — 29. ed. — São Paulo : Atual, 2009. — (Coleção Todo Mundo Junto)

Inclui roteiro de leitura e jogo.

ISBN 978-85-357-0273-6

1. Literatura infantojuvenil I. Renzi, Adriano. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

14ª tiragem, 2019

Coleção *Todo Mundo Junto*

Editor: Henrique Félix

Assistente editorial: Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto: Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto: Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)

Aline Araújo/Renato A. Colombo Jr./

Edilene Martins dos Santos

Gerente de arte: Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte: José Maria de Oliveira

Diagramação: Valdir Zacarias da Silva

Produtor gráfico: Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento:

Colaboradores

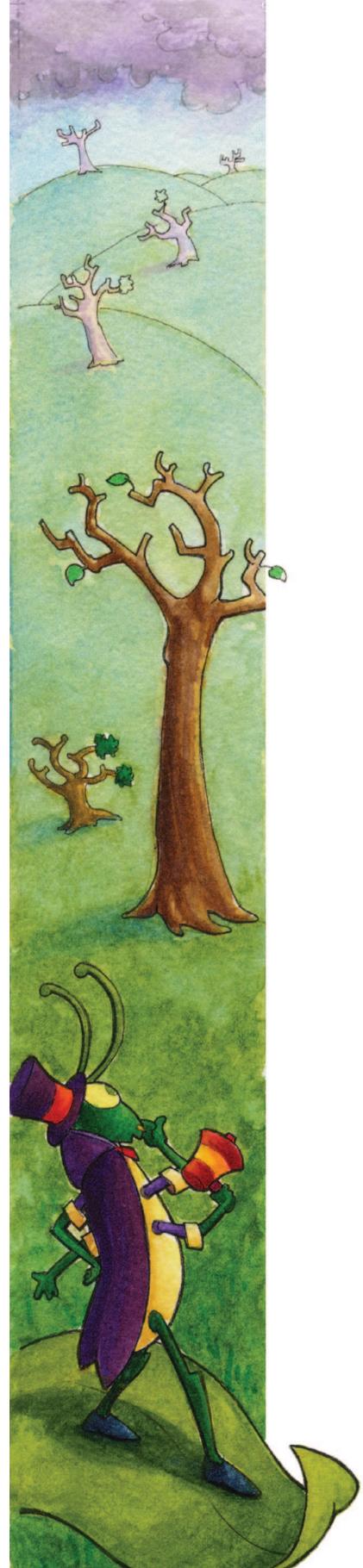
Projeto gráfico: Luiz Maia

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar:

Shirley Gomes

CL: 810452

CAE: 602620



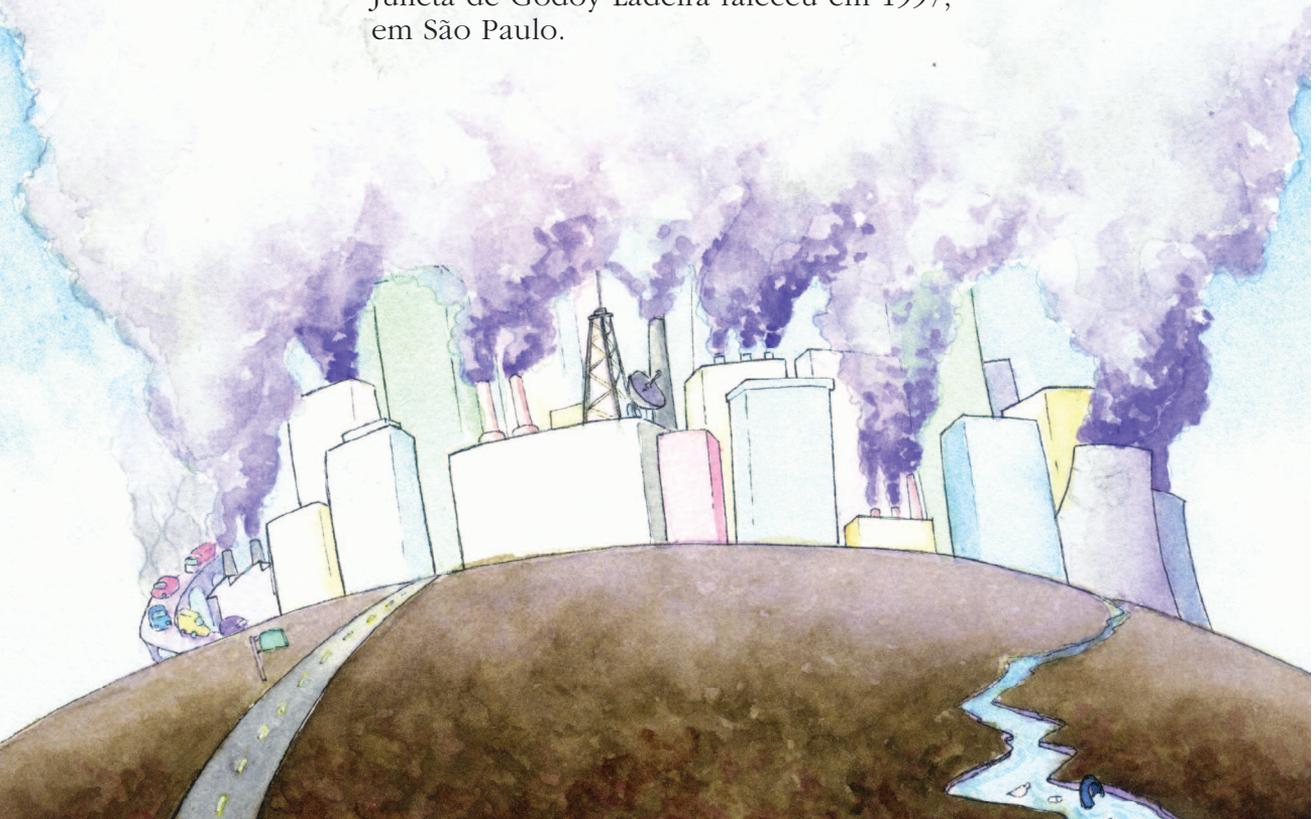
SUMÁRIO

ARARUTA E GAFANHOTO	5
INTERVALO CHEIO DE PERGUNTAS	9
PROCURA-SE UM JABUTI	11
O AGENTE LARANJA	15
PRÍNCIPE NO PEDAÇO	20
NOSSO AMIGO NA PIOR	22
SAPO DÁ PALPITE, SIM SENHOR	24
A GRANDE PASSEATA	27
PROTESTO DOS FRANGOS	30
LUCKY STRIKE SE APAIXONA	34
VISITANTES MISTERIOSOS	39
VACA AMARELA. ERA UMA VEZ	43





JULIETA DE GODOY LADEIRA nasceu na cidade de São Paulo. Foi publicitária e professora de faculdade, mas, acima de tudo, escritora. Publicou livros de vários tipos para diversas idades e recebeu alguns prêmios importantes. Em meados da década de 1980, começou a escrever para crianças e adolescentes. Seus textos infantojuvenis tratam sempre de temas contemporâneos, como o da cidadania e o da ecologia, revelando a preocupação de despertar no jovem leitor o interesse pelos problemas da coletividade. Com a coleção *Todo Mundo Junto*, apresenta às crianças assuntos como o combate ao desperdício, a reciclagem de lixo e a educação no trânsito, entre outros. Julieta de Godoy Ladeira faleceu em 1997, em São Paulo.



ARARUTA E GAFANHOTO



Nem foi o cavalo, nem o gato. Muito menos a onça. Quem chegou com a notícia (imagina!) era deste tamanhinho, verde e leve. Ele mesmo, o gafanhoto. Veio sem onda nenhuma. Quem pensa que gafanhoto só aparece em ondas, ondas de gafanhoto, se engana. Esse, de tão só, quase ninguém via. Tomava cuidado para não ser de repente pisado. Gritar? Você já ouviu gafanhoto gritar? Nunca.

Esperou amanhecer. Aí subiu nas costas da vaca amarela, aquela de quem falar primeiro... come... essa mesma. Não há quem não conheça a vaca amarela. O gafanhoto achou melhor falar de cima da cabeça dela. A vaca era o bicho maior e mais famoso do pasto.

Ficou de pé entre os chifres, as perninhas finas mal aguentavam o corpo. Pediu silêncio, com aquelas mãos que qualquer um, apertando, quebrava. Ninguém deu a mínima atenção. Silêncio? Não havia outra coisa por ali. Há bastante tempo a bicharada não sabia o que dizer, igual a toda a gente da fazenda, da vila e da cidade. O gafanhoto falou:

— O mundo morreu.

A vaca amarela parou de mastigar o capim, tinha mania de não engolir de uma vez. Amassava-o na boca, feito chiclete. O gato-do-mato saiu do esconderijo onde vivia durante o dia. Duvidou:

— Mundo não morre, seu bobo.

Tudo quanto era sapo palpitou, perto da lagoa:

— Morre, como não morre?

Até as rãs menores mostravam a lagoa escura, cheia de lixo boiando. Lembravam: antes, meninas se abaixavam para ver, os rostos dançavam nas águas. A lagoa era um espelho. Os garotos jogavam pedrinhas finas para fazer “pai, mãe, filho”. Sabe como é, não sabe? A pedrinha tem que deslizar na água, subir, tornar a deslizar, três vezes.

O sapo antigo recorda as lavadeiras. Chegavam com as cestas cheias de roupas. Lavavam na beira do rio. Cantavam o tempo todo. E suspendiam as saias, entravam descalças, riam, como riam. Sapos e patos espiavam, escondidos. Se elas tirassem a roupa? A água, tão clara, corria toda alegre no meio das pedras. No fundo, dava

